

# COVID-19

COVID'19 PORTUGAL  
ACTUALIZAÇÃO DIÁRIA E SEMANAL  
(20 A 27 DE MARÇO)

JOSÉ RAMOS PIRES MANSO

*Apresentamos seguidamente o habitual relatório semanal sobre o SARS-CoV-2 ou pandemia do COVID-19 neste caso referente há semana que antecede a da Páscoa. E estrutura do trabalho é a habitual: comentário geral, análise dos dados semanais, análise das tendências de longo prazo (desde início da pandemia) – casos e óbitos – situação da pandemia em termos geográficos e repartição de casos e óbitos por sexo e faixas etárias.*

## COMENTÁRIO GERAL

Portugal registou em 2021-3-27 mais 344 novos contágios por coronavírus e mais oito óbitos devido à Covid-19 (ontem 26-3, com 5, foi o número mais baixo desde 10 de outubro). De acordo com os dados divulgados pela Direção-Geral da Saúde (DGS), em 2021-3-27 o país contabiliza 820.042 infeções (+344) e 16.827 mortes (+8). O número de recuperados aumentou para 775.007 (+3.668), e os casos ativos fixam-se em 28.208 (-3.332). O nº de internamentos em enfermaria é de 618 (-51) e o de internamentos em UCI-Unidade de Cuidados Intensivos é 148 (-7). O nº total de testes até hoje efetuados foi 8 949 804 e o nº de vacinas administradas foi 1 536 184.

<b>Casos Activos:</b>	<b>Varição:</b>	<b>Casos Recuperados:</b>	<b>Varição:</b>
<b>820 042</b>	<b>+344</b>	<b>775 007</b>	<b>+3 668</b>
<b>Óbitos:</b>	<b>Varição:</b>	<b>Internamento:</b>	<b>Varição:</b>
<b>16 827</b>	<b>+8</b>	<b>618</b>	<b>-51</b>
<b>Contactos Ativos:</b>	<b>Varição:</b>	<b>UCI:</b>	<b>Varição:</b>
<b>26 704</b>	<b>-2177</b>	<b>148</b>	<b>-7</b>
<b>Vacinas Administradas:</b>			
<b>1 536 184</b>			

Os internamentos prosseguem no sentido descendente. No entanto, o índice de transmissibilidade (Rt) - o número de casos secundários de covid-19 resultantes de uma pessoa infetada – está a subir e passou para os 0,93. As regiões do Algarve, Alentejo, Madeira e Açores registam valores de Rt acima de 1. O relatório semanal do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge indica que só as regiões Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo estão abaixo de 1. Segundo os dados do INSA-Instituto Ricardo Jorge sobre a curva epidémica da infeção pelo SARS-CoV-2 divulgados esta sexta-feira, para o período a cinco dias entre 17 e 21 de março, o Algarve apresenta um Rt de 1,19, o Alentejo de 1,02, os Açores de 1,04 e a Madeira de 1,05. As restantes regiões do país têm um índice de transmissibilidade do vírus abaixo de 1: Norte 0,95, Centro 0,85 e Lisboa e Vale do Tejo 0,89. Este valor de 0,93 é superior ao Rt médio divulgado nos anteriores seis relatórios semanais: 0,73 a 12 de fevereiro, 0,66 a 19 de fevereiro, 0,68 a 26 de fevereiro, 0,71 a 05 de março e 0,80 a 12 de março e de 0,86 a 19 de março. “Desde 10 de fevereiro que se observa um estabilizar do Rt com um ligeiro aumento de 0,61 para os 0,95 a 21 de março, o que sugere um desacelerar da tendência de decrescimento da incidência do SARS-CoV-2”, sublinha o instituto.

Portugal apresenta uma taxa de notificação acumulada de casos de covid-19 de 14 dias entre os 60 e os 119,9 por 100 mil habitantes, ou seja, uma “taxa de notificação moderada e com tendência decrescente” (INSA). Todas as regiões apresentam uma taxa de incidência inferior a 120 casos, variando entre os 55 e os 82, com a exceção da Madeira, que apresenta um valor de 305,2. Estes indicadores - o índice de transmissibilidade do vírus e a taxa de incidência de novos casos de covid-19 -- são os dois critérios definidos pelo Governo para a avaliação continua que está a ser feita do processo de desconfinamento que se iniciou a 15 de março.

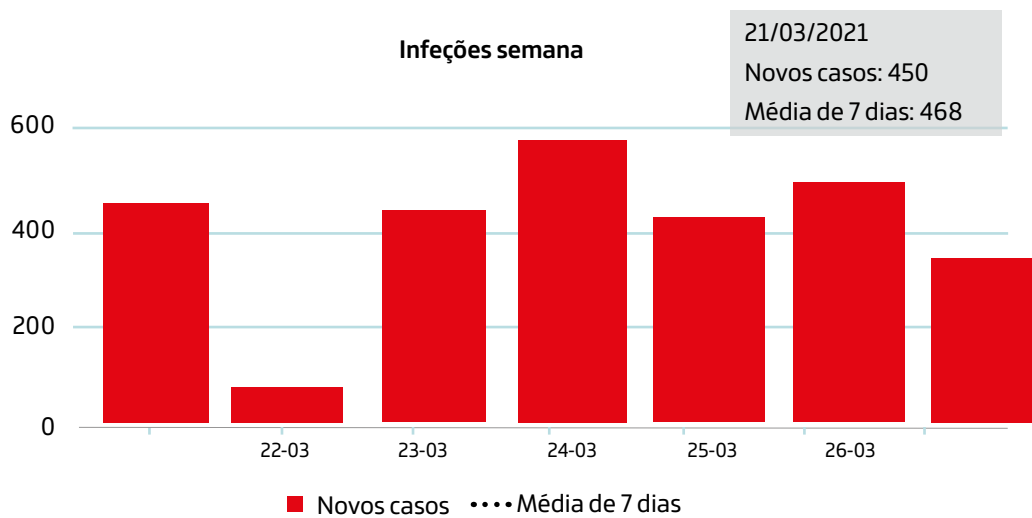
Segundo o primeiro-ministro, António Costa, a próxima semana é “muito crítica” para o processo de desconfinamento e apelou aos portugueses para que tenham uma Páscoa “completamente diferente” da habitual. Costa defendeu que o país “não pode perder o que conquistou nas últimas duas semanas”, “nada está ganho ainda” e Portugal “não pode voltar para trás”. “Assumamos todos que a Páscoa vai ser completamente diferente das Páscoas das nossas vidas, para que as nossas vidas possam ser retomadas como habitualmente eram e possamos voltar a ter, no futuro, as Páscoas que todos desejamos, com aqueles entes queridos que queremos que estejam cá para passar outras Páscoas connosco” (A. Costa).

Aprovada a renovação do Estado de Emergência até 15 abril, o Governo anunciou esta sexta-feira que as regras de contenção da pandemia se mantêm, até ao dia 5 de abril, as mesmas que agora vigoram e que a decisão sobre se se avança no plano de desconfinamento será tomada no dia 1, quando o Executivo tiver mais dados. Assim, “todas as regras das atividades permitidas e das atividades não permitidas, limitação de ajuntamentos, proibição da circulação entre concelhos e o dever de estar em casa continuam em vigor até ao próximo dia 5” (ministra da Presidência). Mariana Vieira da Silva destacou que é com base na matriz de risco (que combina a incidência dos novos casos por 100 mil habitantes e o Rt) que se vai decidir no próximo dia 1 de abril “se podemos continuar” a dar passos no desconfinamento ou se, pelo contrário, “precisamos de atenuar” o alívio nas restrições. A governante disse ser evidente que “não podemos deixar de olhar com contentamento para o facto de a incidência ter reduzido nestes últimos 15 dias”. “Esse era o sinal que queríamos manter, mas são duas as variáveis, e estamos de facto a aproximar-nos do [valor 1 no] Rt”, disse, alertando, contudo, que “apesar de continuarmos na zona verde, isso não significa que estejamos livres para fazer todas as coisas”. Deixou ainda um apelo: “Sabemos bem que o período de Páscoa é um período tradicional de reunião familiar (...), mas essa não pode ser a regra na Páscoa. A regra nesta Páscoa é seguirmos um desconfinamento lento, cauteloso, a conta-gotas”. “Para poder garantir que todas as crianças vão às escolas, para garantir que as lojas abram dia 5, para poder garantir que as esplanadas podem abrir a partir do dia 5 e que na quinzena seguinte possam abrir também os restaurantes e as atividades culturais. Para isso precisamos de nos manter nesta zona verde, precisamos de nos manter em segurança, precisamos de cumprir as regras até lá”, reforçou. A ministra recordou que, para o período da Páscoa, está em vigor a proibição de circulação entre concelhos e o dever é de ficar em casa. Mariana Vieira da Silva reconheceu que, com incidências muito baixas, temos mais margem de “viver com pequenas alterações ao R, do que se tivéssemos incidências grandes”. “É evidente que à medida que nos formos aproximando da zona amarela temos de repensar o desconfinamento que pode significar uma travagem total ou parcial, tendo em conta os indicadores e a sua localização no território”.

## DADOS, GRÁFICOS E COMENTÁRIOS DA SEMANA

### INFEÇÕES DIÁRIAS DA SEMANA

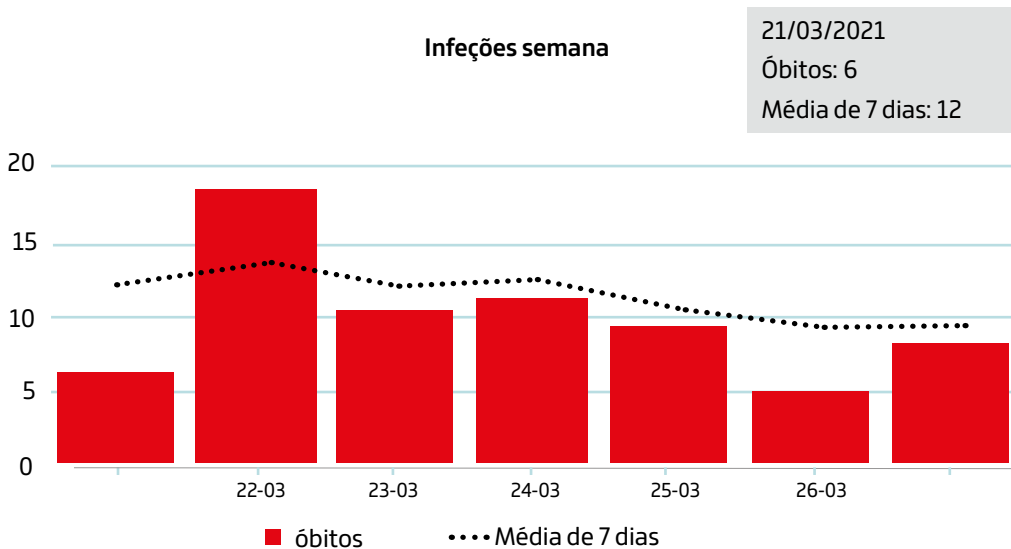
O nº de infeções com Covid-19 está agora a níveis já relativamente aceitáveis. Os valores diários da semana oscilaram entre um mínimo de 344 casos do dia 27/3 e um máximo de 575 do dia 24/3. A média semanal foi de 423 casos. Os valores discriminados foram, começando no dia 23/3 até 27/3, respetivamente, 459, 450, 248, 434, 575, 423, 488, 344. A tendência semanal foi de estável para ligeiramente decrescente.



5

### ÓBITOS DIÁRIOS DA SEMANA

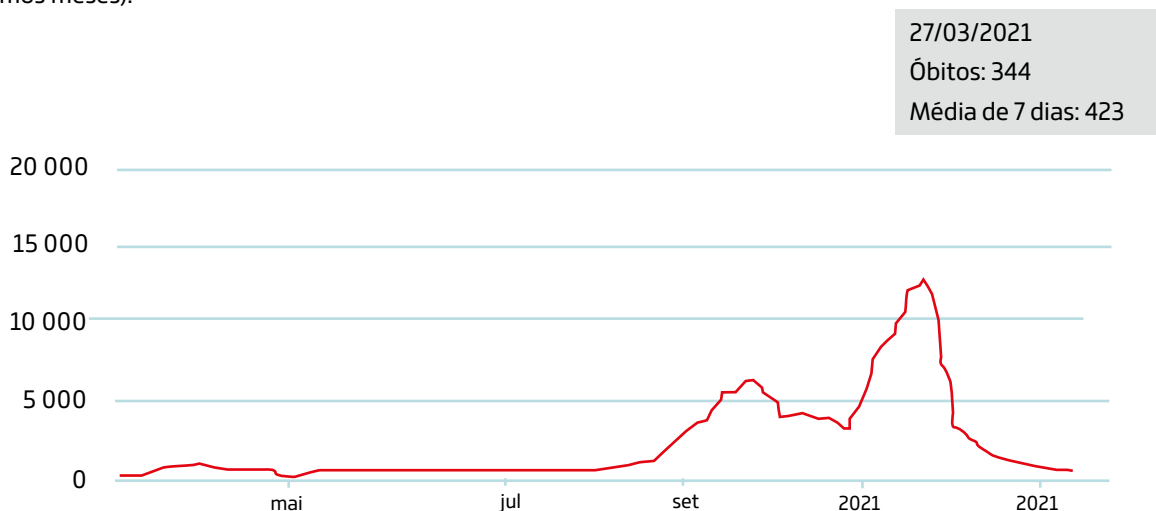
O nº de óbitos com Covid-19 está agora também em níveis já relativamente aceitáveis. Os valores diários da semana oscilaram entre um mínimo de 5 óbitos do dia 26-mar e um máximo de 16 no dia 22/3/21. A média semanal foi de 9 mortos. Os valores discriminados começando em 20/3 até 27/3 foram, respetivamente, 8, 6, 16, 10, 11, 9, 5, 8. A tendência semanal é claramente decrescente, o que saudamos vivamente.



## DADOS, GRÁFICOS E COMENTÁRIOS DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA

### INFEÇÕES DIÁRIAS DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA: TENDÊNCIAS

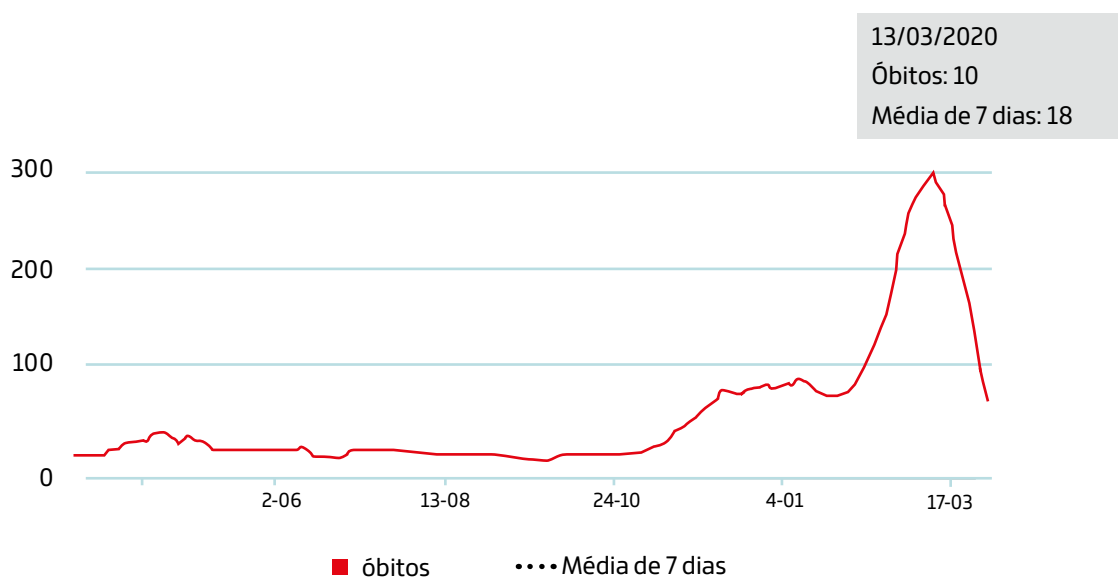
Passado pico da terceira fase, bem visível no gráfico, em nº de infeções temos estado relativamente confortáveis – se se pode falar de conforto quando ainda há centenas de pessoas infetadas diariamente. Mas a este gráfico de longo prazo deixa-nos otimistas quanto à evolução futura da pandemia. Vamos ver como corre agora a semana pascal ou semana santa, uma semana em que é impossível não haver alguns abusos. Lentamente também o intensificar do ritmo de vacinação deverá ter reflexos positivos no médio prazo (próximos meses).



6

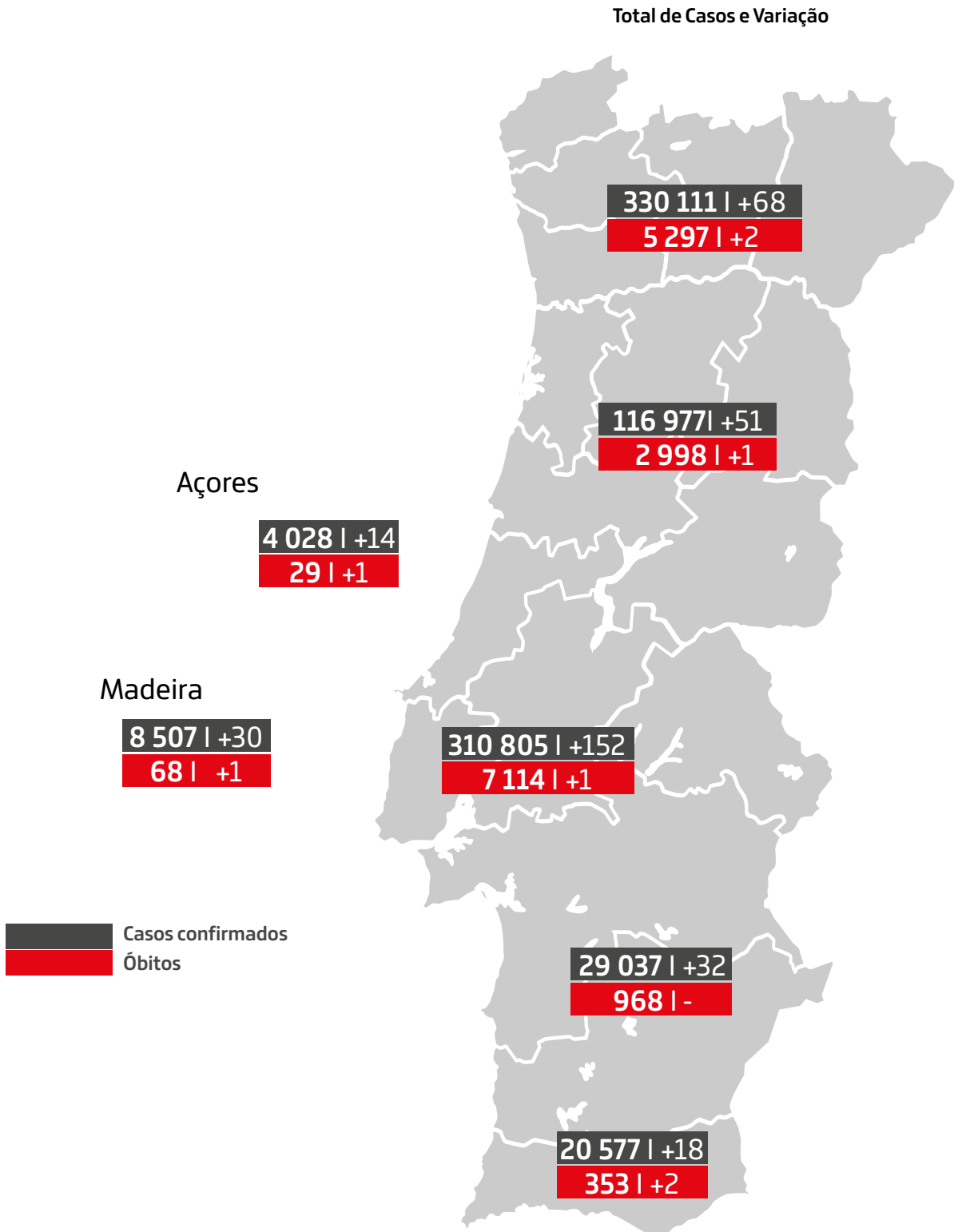
### ÓBITOS DIÁRIOS DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA: TENDÊNCIAS

Também a evolução geral do nº de óbitos nos deixa otimistas quanto ao futuro próximo. São ainda 12 os óbitos da semana, mas comparado com o que já tivemos há bem pouco tempo atrás, temos de concluir que as perspetivas são razoáveis agora. Esperemos que a curva continue o seu trajeto descendente agora que a maioria das suas vítimas mortais (as de mais de 80 anos) já se encontram vacinadas.



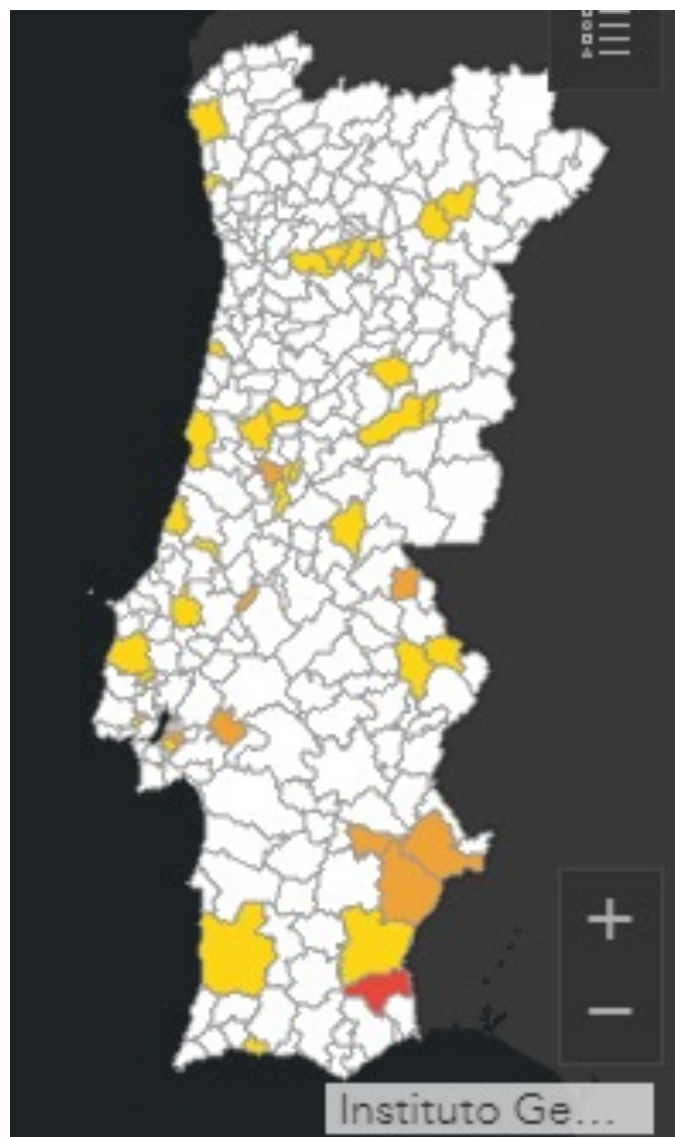
## SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA POR REGIÕES

Por regiões o Norte comanda com 330.111 infeções (+68 hoje), e 5.297 mortes (+2 hoje). Segue-se Lisboa com, na mesma ordem, 310.805 casos (+152 hoje) e 7114 óbitos (+1 hoje), a Região Centro 116.977 (+51) e 2998 (+1), Alentejo com 29037 (+32) e 968 (0), Algarve com 20577 (+0) e 353 (+2), Madeira 8507 (+30) e 68 (+1) e Açores 4.028 (+14) e 29 (+1). Ver mapa seguinte.



## SITUAÇÃO CONCELHIA

A situação pandémica nos concelhos do país é agora bastante favorável como se vê pelo último mapa de risco disponibilizado. De facto, há apenas um concelho no vermelho (nível mais grave, 1º), cerca de 8 no laranja (2º nível), vinte e tal amarelos (risco moderado). Os restantes estão livres de ocorrências.



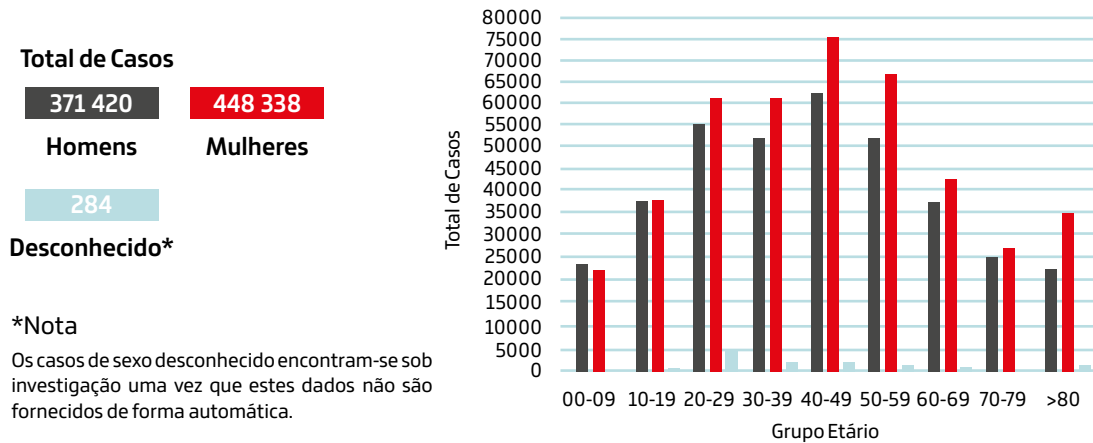


### Caracterização Demográfica dos casos confirmados

O nº de infetados homens foram 371.420 e o de mulheres 448.338, logo há mais infeções de mulheres do que homens. Até aos 20 anos as infeções repartem-se mais ou menos da mesma forma. A partir dessa idade há sempre mais infeções em mulheres, particularmente nas faixas etárias 40-49, 50-59 e 80 ou mais anos. Dos 20 aos 69 anos é quando há mais infeções.

Como é habitual morrem mais homens por Covid-19 do que mulheres, 8.831 contra 7.996. A única exceção a esta regra é a partir dos 80 anos em que falecem mais mulheres, certamente também por a longevidade delas é maior do que a deles. Os óbitos concentram-se sobretudo nesta faixa etária e a seguir, a grande distância nos 70-79, depois nos 60-69 e depois nos 50-59.

Ver ambos os gráficos em seguida.



### Caracterização dos Óbitos por Covid-19

